

Panorama Humanitário Mensal: Refugiados e migrantes venezuelanos vivendo fora dos abrigos, Boa Vista

Junho 2018



UNHCR
The UN Refugee Agency

REACH Informing
more effective
humanitarian action

CONTEXTO

Em decorrência da crise econômica, social e política na Venezuela, números crescentes de venezuelanos estão cruzando a fronteira com o Brasil desde o início de 2015, em busca de refúgio e melhores oportunidades de subsistência. Atualmente, estima-se que há cerca de 50.000 venezuelanos no Brasil, dos quais 25.000 estão em Boa Vista (Junho, 2018). Recentemente, o fluxo de venezuelanos na cidade tem aumentado, afetando a capacidade local de garantir acesso à serviços, sobretudo para os recém-chegados. Pouco se sabe acerca da situação humanitária e das necessidades dos migrantes e refugiados venezuelanos vivendo na cidade, sobretudo fora dos abrigos geridos por atores humanitários. Afim de preencher essas lacunas de informação e ainda, apoiar o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados no Brasil (ACNUR) e seus parceiros, a REACH está conduzindo estudos em busca de um panorama das principais necessidades e vulnerabilidades dessa população por macroárea¹.

DADOS GERAIS²



Total estimado de venezuelanos migrantes e refugiados em Boa Vista: **25,000**



Número de migrantes e refugiados venezuelanos registrados em Roraima (entre 2015 e junho de 2018)³: **46,640**



Número reportado de crianças venezuelanas que acessam a escola: **2,094**



Número reportado de venezuelanos com acesso à serviços de saúde na cidade de Boa Vista⁴: **10,750**

¹ Macroáreas se referem à uma divisão de bairros feita pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) afim de prestar serviços. Este reagrupamento é baseado em similaridades socioeconômicas e cobertura de serviços básicos.

² Exceto para números de indivíduos registrados, figuras quantitativas nesta seção foram fornecidos pela Prefeitura de Boa Vista (Junho 2018).

³ Este total não inclui o número de futuros agendamentos futuros marcados (4,200) e o número de agendamentos de registro perdidos (5,900) que adicionaria um total de 56,740 individuais (Polícia Federal, Junho 2018).

⁴ Calculado com base no número de venezuelanos que reportaram possuir o cartão do Sistema Único de Saúde (SUS).

Mapa 1. Macroáreas de Boa Vista



METODOLOGIA

Este Panorama Humanitário resume os principais resultados de informações levantadas pela REACH entre 13 de maio e 26 de junho em 57 bairros da cidade de Boa Vista. Os dados foram coletados por meio de 58 Grupos de Discussão Focal (FGDs), com um total de 496 venezuelanos migrantes e refugiados (227 homens e 269 mulheres), 63 entrevistas com Informantes-Chaves (KIs). Estão inclusos nos KIs os servidores públicos que desempenham atividades em unidades básicas de saúde e instituições educacionais e representantes de associação de bairros. As informações apresentadas a seguir devem ser consideradas apenas indicativas e não generalizações, dado seu limitado nível de confiança e sua margem de erro.

Área de origem de migrantes e refugiados venezuelanos em Boa Vista

A grande maioria dos venezuelanos que participaram dos FGDs são da região nordeste (56%) e da região sul da Venezuela, principalmente do estado de Bolívar (17%) que compartilha fronteira com o estado de Roraima (Brasil). As cidades de origem mais mencionadas por venezuelanos vivendo em Boa Vista incluem El Tigre, no estado de Anzoátegui e Matúrin, no estado de Monagas.



Principais razões para deixar a Venezuela (reportadas por participantes dos FGDs)¹:

- Inflação elevada, falta de liquidez monetária e desemprego (52 de 59 FGDs)
- Falta de alimentos, incluindo programas de alimentação escolar (50 de 59 FGDs)
- Falta de medicamentos e acesso à serviços de saúde (44 de 59 FGDs)

Fatores de atração

Diante da instabilidade econômica e social da Venezuela, prevalece a falta de oportunidades laborais e acesso às necessidades primárias como alimentos e serviços básicos, incluindo educação, saúde e transporte. A crescente insegurança também foi indicada como fator determinante para impulsionar fluxos de saída da Venezuela (27 de 59 FGDs).

Fatores de atração (Brasil)

Um dos principais fatores de atração dos venezuelanos para migrarem para o Brasil é a proximidade geográfica, sobretudo considerando a acessibilidade por via terrestre e o custo menor de deslocamento reportado em comparação a outros destinos, tais como a Colômbia, nos quais os custos são calculados em dólar (moeda cujo câmbio é mais alto comparado à taxa de conversão em reais). Outro importante fator é a não obrigatoriedade de apresentação de passaportes por venezuelanos que entram pela fronteira brasileira, documento cada vez mais difícil de obter na Venezuela pelo custo e acessibilidade de emissão.

Fatores de atração (Boa Vista)

Um dos principais fatores que explicam o fluxo de migrantes e refugiados venezuelanos à Boa Vista é a proximidade geográfica (a capital brasileira mais próxima à Venezuela). Nesse contexto, este fator foi reportado tanto por razões de acessibilidades quanto por facilitar o retorno à Venezuela.

Participantes dos FGDs revelaram que a falta de recursos para continuarem migrando também se configuram enquanto motivações para os venezuelanos optam por ficar em Boa Vista. Uma vez que a capital brasileira mais próxima (Manaus) está a 780 km do município de Boa Vista, o movimento de venezuelanos para outras regiões do país é sempre dificultado por fatores econômicos.²

INTENÇÕES

Novas chegadas

Novos fluxos de chegadas foram reportados em todas macroáreas de Boa Vista, com média estimada de 10 venezuelanos chegando em cada bairro da cidade por semana.

Deslocamentos futuros

Mais da metade dos participantes dos FGDs expressaram desejo de continuarem a jornada para outros lugares dentro e fora do Brasil. Principais destinos aspirados incluem:

No Brasil:		Fora do Brasil:	
1º	Amazonas	1º	Peru
2º	Distrito Federal	2º	Chile
3º	Santa Catarina	3º	Argentina

¹ Os participantes dos FGDs podiam reportar múltiplas respostas.

² A média da passagem de ônibus (meio de transporte mais barato) para Manaus é de 120 reais (taxa de câmbio de 9 de julho 2018: 1 USD = 3,87 BRL). Além disso, a região nordeste do Brasil é separada de outras regiões do país por grandes bacias hidrográficas, limitando o transporte alternativo e aumentando o preço do que já existe.

Razões para novos deslocamentos

Participantes dos FGDs em trânsito ou que desejam sair de Boa Vista reportaram que irão para outras cidades brasileiras ou outros países em busca de melhores oportunidades de trabalho.

PERFIL SOCIOECONÔMICO

Composição populacional³

De acordo com dados coletados pela Prefeitura de Boa Vista,³ a maioria dos venezuelanos atualmente vivendo em Boa Vista são homens (57%) entre 15 e 60 anos (74%). A maior parte da população adulta (com 18 anos ou acima) consiste em pessoas sozinhas (65%), das quais mais da metade são mulheres (60%). Tanto os FGDs quanto os KIs indicaram que pouco ou nenhum grupo indígena está morando fora dos abrigos em Boa Vista além da macroárea Pintolândia⁴.

Base educacional

Os participantes dos FGDs reportaram que a grande maioria dos venezuelanos residindo em Boa Vista possuem níveis intermediários de escolaridade, como ensino médio completo (caso da maioria dos participantes dos FGDs). Foram reportados ainda, poucos profissionais com ensino superior, tais como engenheiros, advogados e profissionais da saúde na cidade.

ABRIGO

Condições de moradia

Na maioria dos bairros acessados, as principais opções de moradia dos migrantes e refugiados venezuelanos em Boa Vista são casas alugadas e compartilhadas. Em média, vivem de 2 a 3 famílias na mesma moradia, acomodando-se entre 6 e 10 pessoas. O preço dos quartos alugados foi reportado como sendo entre 250 a 500 reais. No entanto, os participantes dos FGDs indicaram que em alguns casos, as casas compartilhadas chegam a acomodar de 11 a 20 pessoas. Esse foi o caso de vários bairros na macroárea Centenário, onde o preço do aluguel foi reportado como sendo entre 500 e 750 reais.

Os participantes dos FGDs também revelaram que muitos venezuelanos vivendo fora dos abrigos em Boa Vista estão residindo em espaços cedidos por membros da comunidade anfitriã. Casos assim foram reportados em bairros das macroáreas de Cauamé, Nova Cidade e Silvio Leite, no geral em áreas peri-urbanas.

³ Os dados foram coletados entre 28 de maio e 9 de junho através de entrevistas com 9000 venezuelanos; a amostragem não foi representativa. [Relatório disponível aqui](#).

⁴ Atualmente há apenas um abrigo (localizado na macroárea Pintolândia, chamado pelo mesmo nome) acomodando populações indígenas venezuelanos atualmente vivendo em Boa Vista. Um número estimado de 750 pessoas indígenas, maioria delas da etnia Warao, está atualmente vivendo no abrigo.

Ocupação de espaços públicos

Atualmente, um número significativo de venezuelanos em Boa Vista está vivendo em espaços públicos, incluindo prédios públicos desativados, praças públicas e terminais de ônibus. Essa população foi reportada como tendo acesso limitado à saneamento básico e eletricidade. Estes grupos vulneráveis foram indicados majoritariamente nas macroáreas Cauamé, São Francisco e União (ver Mapa de Vulnerabilidade, na página 5).

SITUAÇÃO LEGAL

Documentação

De acordo com os FGDs, a maioria dos venezuelanos foram registrados pelas autoridades brasileiras e sendo este registro percebido como vantajoso. Os participantes dos FGDs relataram que indivíduos com visto de turista são recém-chegados ou em trânsito. Muito poucos casos de pessoas não registradas foram reportadas, principalmente na macroárea Pintolândia.

Os desafios reportados para adquirir documentação incluem a distância da sede da Polícia Federal⁵ (principalmente em casos de venezuelanos vivendo em áreas peri-urbanas de bairros nas macroáreas Silvio Leite e Cauamé), meios de transporte limitados para chegar ao prédio da instituição e acesso limitado à internet, canal pelo qual se pode preencher os formulários de registro para residência temporária⁶. Um outro fator que dificulta o registro dos venezuelanos é o longo tempo de espera entre a solicitação do registro na Polícia Federal e a data de agendamento (reportada como sendo superior a 3 meses). Isso se explica pela capacidade limitada de registro dos atores federais em Boa Vista, que pode ter um impacto significativo no acesso à documentação.⁷

Vias legais

De acordo com a maioria dos participantes dos FGDs, os venezuelanos em Boa Vista optam majoritariamente pelo registro de refúgio⁸. As principais razões reportadas para a escolha desta via legal são a percepção de que tal documento permite um maior acesso à ajuda, como alimentos e abrigo. Outras razões para escolherem este caminho legal diz respeito a rapidez de emissão do protocolo e consequentemente agilidade de obter outros documentos legais, como a carteira de trabalho, além de um número menor de documentos. Fatores que dificultam a escolha desse registros são a renovação anual do protocolo de refúgio, a percepção que tal situação legal dificulta a integração local e a percepção de uma possível discriminação social e política no retorno à Venezuela. Outro caminho legal disponível para os venezuelanos que chegam em Boa Vista é o documento de residência temporária. A principal razão reportada para a escolha deste registro consiste em sua validade de 2 anos, comparada a renovação anual do protocolo de

⁵ Órgão federal responsável pelo registro de nacionais estrangeiros.

⁶ Sob a legislação brasileira (2017), venezuelanos têm o direito de aplicarem à residência temporária no Brasil, válida por 2 anos.

⁷ Entre o início do fluxo em 2015 até junho de 2018, dos 56,700 venezuelanos que foram a Polícia Federal solicitar registro 10% não retornaram para o agendamento (Source: [Globo News, July 2017](#)).

⁸ Como parte do processo de registro facilitado no Brasil, é dado aos solicitantes de refúgio um protocolo provisório assim que a solicitação é realizada. Este documento de identidade constitui uma prova do seu direito de permanecer no território brasileiro até a decisão final do procedimento de refúgio.

refúgio, sendo portanto associado a uma maior proteção, além da sensação de facilidade de retorno periódico à Venezuela. Essa situação legal é percebida como facilitante na integração local, particularmente na inserção laboral e no acesso à créditos financeiros. O acesso à esse caminho legal foi reportado como sendo limitado devido a ausência de documentações necessárias para a para a solicitação nas autoridades de registro (sobretudo ausência de certidão de nascimento).

ACESSO À INFORMAÇÃO

Consciência de direitos legais

Os participantes dos FGDs ressaltaram a ausência de um entendimento amplo sobre os diferentes caminhos legais disponíveis para os venezuelanos no Brasil, em particular a opção de residência temporária. Além disso, os participantes dos FGDs reportaram não ter conhecimento suficiente sobre seus direitos legais ou serviços que possam acessar em casos de direitos violados. Entre as necessidades de informação mais reportadas estão: direitos trabalhistas no Brasil (incluindo salário mínimo e registro de pequenas empresas), direitos dos migrantes no Brasil, implicações dos registros legais, validação e tradução de documentos, regras sobre acesso aos abrigos e números de emergência.

Fontes de informação

As principais fontes de informação reportadas foram conversas informais com pessoas conhecidas, a Polícia Federal e internet, especialmente mídias sociais (grupo de Facebook e Whatsapp). Acesso limitado à internet e a ausência de celulares foram relatados como sendo fatores limitantes.

MEIOS DE VIDA

Acesso à empregos

Os participantes do FGDs enfatizaram que os venezuelanos residentes em Boa Vista possuem acesso à oportunidades de trabalho. A maioria trabalha irregularmente entre 10 a 15 dias por mês, principalmente no setor informal e geralmente em ocupações diferentes daquelas que exerciam em seu país de origem. Os homens venezuelanos trabalham principalmente como pedreiros, capinadores e pintores, enquanto as mulheres venezuelanas trabalham como domésticas, cozinheiras, cuidadoras de crianças e idosos, além de vendedoras ambulantes.

Exposição a riscos laborais

Entre os riscos laborais reportados pelos venezuelanos estão a exploração trabalhista (a partir de horas excessivas de trabalhos e remuneração abaixo do valor do salário mínimo brasileiro), falta de equipamentos de segurança para trabalhos da construção civil, e o

descumprimento dos acordos de pagamento pelos empregadores. Mulheres reportaram riscos adicionais em suas atividades de subsistência, tais como assédio moral e sexual. Participantes dos FGDs revelaram ainda que trabalhadores agrícolas reportam estarem expostos a risco de violência (rumores amplamente difundidos, mas não confirmados, de desaparecimento), fazendo com que os venezuelanos evitem exercer atividades de trabalho no setor da agricultura.

ACESSO À SERVIÇOS

Nível de acesso à saúde reportado

A maioria dos participantes dos FGDs relataram possuir pleno acesso aos serviços de saúde, dos quais consideraram serem de boa qualidade. Além disso, foi ressaltado que os venezuelanos residentes nas áreas periurbanas se beneficiaram de um programa de vacinação em domicílio. Todavia, a discriminação percebida (advindo da equipe das unidades de saúde e pelos usuários brasileiros) bem como as dificuldades em obter o cartão do Sistema Único de Saúde (SUS) limitam a utilização dos serviços pelos venezuelanos. Os grupos de população que mais carecem de atendimento são mulheres grávidas e indivíduos hipertensos.

Propostas sugeridas pelos KIs

Os KIs sugeriram recursos humanos qualificados adicionais para as unidades e a implementação de plantões médicos noturnos para as unidades de saúde como formas de melhorar a capacidade de atendimento e responder ao aumento da demanda.

Nível de acesso à educação reportado

Embora muitos participantes dos FGDs reportaram que suas crianças não estão em escolar, os resultados indicam que esta população possui amplo acesso aos serviços educacionais em Boa Vista, exceto nas macroáreas Centenário e Pintolândia, nas quais foram reportadas maiores limitações. Os principais obstáculos do acesso à educação incluem ausência de vagas (especialmente Pintolândia e União), barreira linguística (enfrentada pelos pais no processo de matrícula e pelas crianças na integração com a escola), falta de documentos solicitados para matrícula e a distância das casas dos estudantes até a escola. Casos de bullying também foram reportados como desafios enfrentados por alunos venezuelanos em escolas da macroárea Pintolândia.

Propostas sugeridas pelos KIs

KIs sugeriram a disponibilização de aulas de português voltadas para estudantes venezuelanos. Além disso, sugeriram a importância de atividades socioeducacionais com pais. Flexibilidade na inclusão de crianças venezuelanas nas escolas, antes que o processo de matrícula seja finalizado também foi mencionado como meio de algumas instituições afim de facilitar o acesso da população aos serviços de educação.

Nível de acesso à ajuda humanitária reportado

Participantes dos FGDs relataram que muitos venezuelanos vivendo fora dos abrigos receberam ajuda espontânea, incluindo distribuição de comida e itens não alimentícios (como roupa, itens de higiene e utensílios de cozinha), aulas de português e apoio com moradia, através de espaços cedidos para venezuelanos em casas de membros da comunidade anfitriã. Eles também reportaram que venezuelanos morando no Cauamé e São Francisco possuem maior acesso à ajuda, enquanto venezuelanos vivendo em Nova Cidade e Silvio Leite possuem menos acesso. A maioria dos atores humanitários que oferecem assistência aos venezuelanos em Boa Vista pertencem a instituições religiosas (40 de 60 atores citados pelos participantes dos FGDs), seguido de organizações da sociedade civil, incluindo ações não organizadas da comunidade anfitriã (11 de 60). Os maiores números de atores humanitários estão em Cauamé, São Francisco e Pintolândia, contabilizando 75% dos atores reportados, enquanto aqueles com menor presença destas organizações são Nova Cidade e União, com apenas duas entidades religiosas reportadas em cada um.

COEXISTÊNCIA PACÍFICA

Principais tendências

Venezuelanos reportaram boas relações com a comunidade anfitriã, ressaltando atitudes de generosidade, receptividade e doações espontâneas (tais como alimentos e itens não alimentícios). Todavia, foram reportadas crescentes indícios de tensões e desconfiança entre as duas comunidades. Silvio Leite e Nova Cidade foram as áreas no qual as relações foram reportadas como sendo mais pacíficas. São Francisco e Cauamé são as áreas com mais tensões reportadas. Em geral, participantes dos FGDs e KIs percebem que a relação entre as comunidades vem se deteriorando desde o início de 2018.

Fatores de tensão reportados

Entre os fatores de tensão reportados pelos participantes dos FGDs estão assédio moral e sexual (no caso das mulheres) e atos de intimidação praticados por motoristas contra pedestres venezuelanos. Ademais, mulheres venezuelanas reportaram sofrer com as estigmatizações, sendo comumente associadas à prostituição. Os informantes-chaves, por sua vez, relatam tensões relacionadas à percebida superlotação dos serviços de saúde, o receio de perder oportunidades de trabalho para venezuelanos e o crescente sentimento de insegurança, particularmente em áreas onde há uma presença maior de homens venezuelanos.

Atividades propostas para melhorar a coexistência pacífica

Entre as sugestões feitas pelos participantes dos FGDs para propiciar uma maior coexistência pacífica estão atividades de intercâmbio cultural envolvendo esportes, gastronomia, aulas de idiomas, além de campanhas de conscientização por meio de redes de comunicação (televisão, rádio e internet) fornecendo informação realistas sobre a atual situação dos venezuelanos no Brasil.

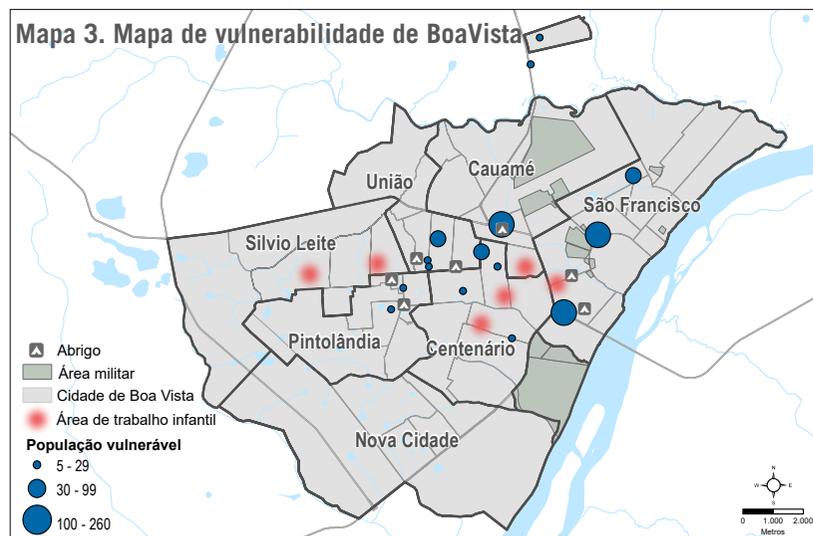
PROTEÇÃO

População vulnerável

A maior parte dos venezuelanos desabrigados foram observados na macroárea São Francisco ao redor da Rodoviária Internacional de Boa Vista. São majoritariamente homens venezuelanos, com uma considerável concentração de idosos e menores, sem acesso à infraestrutura de fornecimento de água, higiene e saneamento básico, além do inaccessível a outras necessidades básicas, como eletricidade que viabiliza a comunicação com amigos e familiares.

Proteção de crianças

Com relação à proteção de crianças, o trabalho infantil foi mencionado como o mais preocupante, ocorrendo principalmente nas proximidades de mercados locais nas macroáreas Cauamé, Centenário, Silvio Leite e São Francisco. Essas atividades foram majoritariamente reportadas em situação de mendicância (15 de 22 FGDs), seguido de vendas ambulantes e reciclagem.



Sobre a REACH

REACH é uma iniciativa conjunta de duas organizações não governamentais internacionais – ACTED e IMPACT Initiatives – e a UN Operational Satellite Applications Programme (UNOSAT). REACH busca fortalecer decisões baseadas em evidências fazendo com que atores humanitários a partir de coleta de dados eficiente, gestão e análise antes, durante e depois de situações de emergência. Assim, REACH contribui para garantir que comunidades afetadas por emergências recebam o apoio necessário. Todas as atividades da REACH são conduzidas com o apoio e dentro do modelo de mecanismos de coordenação de ajuda inter-agencial. Para mais informações, por favor visite nosso site: Você pode nos contatar diretamente através do email: geneva@reach-initiative.org e seguir-nos no Twitter: @REACH_info.

9 Trabalho infantil é definido como atividade laboral que priva a criança de sua infância, seu potencial e dignidade, além de ser prejudicial ao seu desenvolvimento físico e mental (OIT).

REACH Informing
more effective
humanitarian action